



**USO DO FLUXO DE CAIXA E SUA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE
PERMANECER NO MERCADO DE PET SHOPS**

**USE OF CASH FLOW AND ITS RELATIONSHIP WITH THE DIFFICULTIES OF
REMAINING IN THE PET SHOPS MARKET**

**FLUJO DE CAJA Y SU RELACIÓN CON EL USO DE DIFICULTADES QUE
PERSISTEN EN TIENDAS DE MASCOTAS**

Suzete Antionieta Lizote

Doutora em Administração e Turismo – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração e do Curso de Graduação em
Ciências Contábeis (UNIVALI)
Endereço: Av. Marcos Konder, 1.100 apto. 801 – 88301.302 - Itajaí /SC, Brasil
Email: lizote@univali.br

Izabela Floriani

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Contadora
Endereço: Rua Miguel Matte, s/n – 883301.030 – Balneário Camboriu/SC, Brasil
Email: floriani.izabela@gmail.com

Izabela Maria de Azevedo

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Contadora
Av. José Neoli Cruz, 448 – 88201.000 – Porto Belo/SC, Brasil
Email: izabelaazevedom@gmail.com

Ketlyn Giliane Schluter Tavares

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Contadora
Endereço: Rua Manoel Izidoro, 75 – 88370.082 – Navegantes/SC, Brasil
Email: ketlyn.giliane@hotmail.com

Sueli Hermes

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Contadora
Rua Braço Arataka, 179 – Luiz Alves/SC, Brasil
Email: sueli_hermes@hotmail.com



Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

RESUMO

O uso do fluxo de caixa permite avaliar se a entidade é autossuficiente no financiamento do seu giro, bem como prever sua capacidade de crescimento com recursos próprios. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o uso do fluxo de caixa com a percepção das dificuldades de permanecer no mercado de *pet shops* de Itajaí e Balneário Camboriú/SC. Metodologicamente considera-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e do tipo levantamento. A população foi composta por 44 empresas do referido ramo, resultando em uma amostra de 26 respondentes. O instrumento de coleta foi composto por 18 questões fechadas, divididas em três categorias: perfil das empresas e dos respondentes; uso do fluxo de caixa e dificuldades de permanência no mercado. Os resultados apontaram que, das dificuldades de permanência no mercado, destacaram-se a falta de capital de giro e o planejamento tributário. A correlação possibilitou perceber a conexão entre o uso efetivo do fluxo de caixa e uma maior expressividade no fator inadimplência como dificuldade de mercado, além de a falta de capital de giro estar relacionada aos problemas de pagamento a fornecedores.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Mercado. *Pet Shop*.

ABSTRACT

The use of cash flow makes it possible to assess whether the entity is self-sufficient in the financing of its turnover, and to predict its capacity to grow with its own resources. This study aims to analyze the relationship between the use of cash flow and the perception of the difficulties of remaining in the pet shops market of Itajaí and Balneário Camboriú/SC. Methodologically, it is considered a quantitative, descriptive and survey type survey. The population was composed of 44 companies of this branch, resulting in a sample of 26 respondents. The collection instrument was composed of 18 closed questions, divided into three categories: profile of companies and respondents; Use of cash flow and difficulties of permanence in the market. The results pointed out that, due to the difficulties of permanence in the market, the lack of working capital and tax planning stood out. The correlation made it possible to perceive the connection between the effective use of cash flow and a greater expressiveness in the default factor as a market difficulty, in addition to the lack of working capital related to the problems of payment to suppliers.

Keywords: Cash Flow. Marketplace. Pet Shop.

RESUMEN

El uso de flujo de caja para evaluar si la entidad es autosuficiente en la financiación de su trabajo, y para proveer por su capacidad de crecimiento con sus propios recursos. Este estudio tiene como objetivo analizar la relación entre el uso de flujo de caja para la percepción de las dificultades de permanecer en las tiendas de animales comercializar Itajaí y Camboriú / SC. Metodológicamente considerado un tipo cuantitativo, descriptivo y encuesta. La población estuvo constituida por 44 empresas de esa rama, lo que resulta en una muestra de 26 encuestados. El instrumento consistió en 18 preguntas cerradas, divididos en tres categorías: el perfil de las empresas y los encuestados; uso de flujo de caja y continuas dificultades en el mercado. Los resultados mostraron que, de las dificultades que quedan en el mercado, puso de

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

relieve la falta de capital de trabajo y la planificación fiscal. La correlación posible realizar la conexión entre el uso efectivo de flujo de caja y una mayor expresividad en el factor por defecto como las dificultades del mercado, y la falta de capital de trabajo está relacionada con los problemas de pago de proveedores.

Palabras clave: Flujo de caja. Mercado. Tienda de mascotas.

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura de mercado, em que a alta competitividade exige das empresas maior eficiência na gestão de seus recursos, verifica-se a necessidade das organizações de buscarem mecanismos que auxiliem no planejamento e controle de seu capital, possibilitando a continuidade e bons resultados para o negócio.

Neste sentido, o fluxo de caixa é uma ferramenta que controla as movimentações financeiras e demonstra a liquidez do negócio. Ele tem por intuito facilitar a gestão das finanças e, com base em seus resultados e informações, contribuir para decisões importantes sobre o rumo da empresa. De acordo com Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa constitui-se em uma ferramenta de gestão essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras.

Controlar os recursos financeiros de uma empresa é importante tanto em tempos de crise, quanto em momentos de crescimento. Na escassez de caixa, o planejamento torna-se primordial para saber as limitações do negócio. Em momentos prósperos, os recursos são necessários para estimular o crescimento. Com expressivo espaço no mercado, encontram-se as micro e pequenas empresas, gerenciadas, em sua maioria, pelos proprietários que possuem um conhecimento limitado sobre administração financeira.

Com a dinâmica econômica atual e as constantes mutações, a informação sobre o fluxo de caixa se tornou uma ferramenta – que era antes acessória – como fundamental para qualquer empreendedor. Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2002), o item mais importante, o qual pode ser extraído das demonstrações financeiras, é o fluxo de caixa efetivo da empresa, já que, em finanças, o valor da empresa é dado por sua capacidade de gerar fluxo de caixa financeiro.

Baseado nas colocações acima surge a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a relação entre o uso do fluxo de caixa e a percepção das dificuldades de permanecer no mercado dos *pet shops* de Itajaí e Balneário Camboriú/SC? Para sua resposta, definiu-se como objetivo geral analisar a relação entre o uso do fluxo de caixa e a percepção das dificuldades de permanecer no mercado dos *pet shops* de Itajaí e Balneário Camboriú/SC. Os objetivos específicos foram avaliar a eficiência do uso do fluxo de caixa e reconhecer as dificuldades de permanência no mercado.

O crescimento da economia brasileira e a demanda por novos produtos e serviços faz com que inúmeras micro e pequenas empresas venham a surgir no país. O anseio por ter um negócio próprio também induz a aparição de novos empreendedores e o aumento deste tipo de negócio. Um dos ramos, o qual tem se destacado, é o setor de *pet shops*. Isto porque as pessoas estão preocupando-se mais com seus animais de estimação e buscando tratamentos e produtos diferenciados para estes.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

O mercado promissor de *pet shops* influenciou na escolha do ramo para a aplicação da pesquisa – segundo dados da Abinpet (2015) o setor teve alta de 7,4% em 2014, este sucesso deriva da grande variedade de serviços que, apesar do potencial do ramo, ainda necessita de profissionalização.

Ainda, cabe destacar que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2012), Itajaí é a cidade com o maior Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina, totalizando em R\$ 19.754.199.000,00, ficando, assim, em 29º lugar no ranking brasileiro. Quanto ao município de Balneário Camboriú, o PIB correspondeu à R\$ 2.530.215.000,00 no mesmo ano, sendo menos representativo. No entanto, percebeu-se que a oferta de serviços para os animais de estimação tem igual significância em ambas as localidades.

O estudo justifica-se pelo fato do segmento das microempresas ser muito significativo no processo de redução das disparidades sociais existentes no Brasil. No entanto, sabe-se que muitos deste tipo de negócio são gerenciados pelos proprietários, que, por sua vez, não possuem instrução necessária para administrar os recursos da empresa de forma a maximizar seus resultados. Por este fato, acabam utilizando meios ineficazes para movimentar seu negócio.

Assim, como contribuição acadêmica, buscou-se evidenciar uma situação prática em relação ao uso do fluxo de caixa, procurando desta forma, aliar a teoria com a prática.

Além desta introdução, o artigo apresenta mais cinco tópicos. O segundo é composto pelo referencial teórico utilizado, seguido da metodologia. Na sequência, exibem-se os resultados e análises dos dados e, por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os itens para compreensão do tema abordado, quais sejam: administração financeira, planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas e fluxo de caixa.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Um negócio é composto por um conjunto de recursos e obrigações, por conseguinte, a administração destes promove a finalidade da empresa. A gestão financeira objetiva gerir o capital e, do mesmo modo, proporcionar uma visão holística para avaliar a *performance* do negócio.

Dolabella (2006, p. 117) confirma que a função financeira “[...] nos permite avaliar o desempenho da empresa. É um medidor [...]”. Hoji (2007) pondera que as atribuições do controle, planejamento e análise financeira equivalem a coordenar, acompanhar e avaliar as atividades da empresa, operacionais, de investimentos e financiamentos, e conjuntamente envolver-se com as decisões estratégicas.

Isto posto, entende-se que a gestão dos recursos financeiros provê embasamento para tomada de decisão, sendo o planejamento necessário para que as funções sejam realizadas de forma coordenada, a fim de que os recursos sejam potencializados.

Silva (2006) comenta que a administração financeira pode ser dividida em três funções, quais sejam: de tesouraria – que estão ligadas a atividades do dia-a-dia, como obter

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

empréstimos, aplicar recursos, outros; operacional – relacionam-se diretamente às atividades da empresa, como as duplicatas a receber, duplicatas a pagar, administração de capital de giro, outros; e; esfera estratégica – ligada às decisões de investimentos, financiamentos e retornos esperados.

Analisando a gestão financeira, de maneira geral, há uma ligação entre todas as atividades do negócio, como, por exemplo, a empresa gera um bem ou serviço, que oferecido ao mercado traz um retorno em moeda corrente. Esta operação deverá ser administrada a fim de gerar lucro – o qual poderá ser distribuído aos proprietários ou reinvestido no negócio.

Uma função considerada importante na gestão das finanças é o controle do caixa, ou fluxo de caixa, que figura a posição dos recursos da empresa de acordo com sua movimentação. Hoji (2007) salienta que a geração de caixa é fundamental para a continuidade do negócio.

Ressalta-se que o planejamento financeiro é primordial para qualquer negócio, já que, através dele, é possível efetuar o controle dos recursos, gerenciar as tomadas de decisões, e prever os acontecimentos futuros. Trata-se de um conjunto de metas e planos a serem alcançados, o qual deve ser muito bem estruturado, efetuado com base nas necessidades de cada empresa – não há uma regra pré-definida – a fim de que se atinja a excelência empresarial e a otimização dos resultados econômicos.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país, elas têm papel fundamental para a geração de emprego e de renda. Segundo dados do SEBRAE (2015), estas empresas correspondem a mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, precisamente, 27%. Em um total de cerca de 9 milhões no país, este tipo de negócio vem aumentando, fruto do surgimento de novos mercados e empreendedores.

No entanto, sabe-se que muitas destas empresas iniciam suas atividades com um mínimo de capital de giro, sem uma projeção mais concreta de suas futuras operações e, ainda, poucas se preocupam em elaborar um plano de negócios, bem como em ter uma contabilidade eficiente e completa. Gitman (2010) salienta que um dos aspectos importantes para orientar e coordenar a empresa a atingir seus objetivos é o planejamento financeiro.

Todo planejamento exige muita disciplina do gestor, pois precisa ser executado, acompanhado, controlado e, sempre que necessário, corrigido. A falta de um dos itens citado acima é responsável por grande parte do insucesso empresarial. Neste sentido, Nakagawa (1998) evidencia que a gestão é a ação de se conduzir o negócio em busca dos resultados desejados, independente das dificuldades. Catelli (1999, p. 111) contribui afirmando que “[...] gestão é o processo de decisão, baseado em um conjunto de conceitos e princípios coerentes entre si, que visa garantir a consecução da missão da empresa”.

Desta forma, percebe-se a importância do controle financeiro nas micro e pequenas empresas, o qual, se realizado da forma correta, irá auxiliá-las no processo de gestão e organização dos recursos, permitindo que as mesmas estejam preparadas para possíveis mudanças ou imprevistos que venham a ocorrer e, principalmente, possibilitando que permaneçam estáveis no mercado, com lucratividade.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

2.3 FLUXO DE CAIXA

Considerado importante para a gestão financeira, o fluxo de caixa é um instrumento de controle que informa toda a movimentação de capital (entrada e saída) da empresa em um determinado período de tempo, fornecendo importantes informações para a tomada de decisão.

Segundo Santos (2001) esta ferramenta financeira tem por finalidade demonstrar a situação do caixa da empresa em um determinado período de tempo. Para Silva (2006), o termo fluxo de caixa envolve de maneira geral todos os pagamentos e recebimentos. Santos e Veiga (2014) enfatizam que a projeção do fluxo de caixa é composta de uma planilha com as entradas e saídas de recursos, apurando a situação financeira da empresa, se possibilita verificar se haverá saldo excedente ou negativo.

Uma empresa que deixa de analisar os processos que envolvem a entrada e saída de seu dinheiro, muitas vezes, depara-se com a ilusão de alta lucratividade e, quando realiza a análise de caixa, encontra situações conflitantes e erros. Conforme Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa é um instrumento utilizado para fomentar a gestão empresarial, eficientemente.

Com tal característica, é uma ferramenta de apoio que tem como finalidade organizar os gastos e as receitas da empresa, criando uma base de dados que ajude o empresário a administrar com mais segurança os períodos em que vai precisar captar ou aplicar seu dinheiro. Para Moreira et al. (2014, p. 10) “O fluxo de caixa é um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma entidade e, pode ser considerado na esfera gerencial, como indispensável para o processo decisório”.

O principal objetivo do fluxo de caixa é fornecer informações relevantes sobre recebimentos e pagamentos de uma empresa durante um determinado período, de modo a proporcionar aos usuários a capacidade de avaliar como a empresa pode utilizar seus recursos para atender as suas necessidades. De acordo com Zdanowicz (2004), trata-se de uma projeção das entradas e saídas de recursos em um determinado período de tempo, buscando diagnosticar a necessidade de captar recursos ou aplicar os que excedem, tornando a operação da empresa mais rentável.

Através do fluxo de caixa, o gestor poderá avaliar se as receitas geradas serão suficientes para cobrir os gastos da empresa – assim, havendo insuficiência, a empresa poderá se programar cortando gastos, aumentando receitas ou captando recursos de terceiros. Esta ferramenta ajuda o empreendedor a enxergar as movimentações financeiras ao longo do tempo e a tomar as melhores decisões com os recursos da empresa.

Para o fluxo de caixa ser eficiente, deve possuir um alto grau de precisão. É necessário demonstrar com clareza a origem das variações de caixa, seja pela venda de mercadorias ou serviços ou por contratação de empréstimos, por exemplo. O fluxo de caixa pode ser elaborado por dois métodos: direto ou indireto.

Hoji (2007) observa que o fluxo de caixa pode ser elaborado da forma direta, ou seja, realizando todos os lançamentos em planilha, extraíndo-se os dados de *software* próprio, ou de forma indireta, que recorre das informações do balanço patrimonial e da demonstração de resultado.

Vicecontini e Neves (2013) sustentam que, para elaborar o fluxo de caixa através do método direto, devem-se mensurar as entradas e saídas de recursos disponíveis decorrentes das atividades operacionais, de financiamento e investimento.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

A metodologia indireta necessita dos dados do balanço patrimonial, do exercício em questão e do ano anterior, já que as variações no caixa serão determinadas a partir do resultado contábil líquido do exercício ajustado - pois o lucro líquido contábil encontrado no DRE é um lucro econômico e não financeiro, por isso devemos ajustá-lo e verificar as variações de um exercício em relação ao outro nas contas do balanço patrimonial. (MONTOTO, 2012).

De maneira geral, o método direto são estimativas de entradas e desembolsos, item a item (ZDANOWICZ, 2004), assim, caracteriza-se um fluxo de caixa pelos valores que efetivamente representam saídas ou entradas de recursos. O método indireto tem por base as demonstrações contábeis, ajustadas por algumas contas que alteram resultado, porém não representam caixa, como por exemplo, a depreciação. Zdanowicz (2004) defende que o método direto é o mais utilizado pelas micro, pequenas e médias empresas, por ser mais simples e útil na elaboração do fluxo de caixa a curto prazo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme apontam Marconi e Lakatos (2012, p. 2), para o desenvolvimento de uma pesquisa torna-se necessário “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Com base nessa afirmativa, buscou-se conhecer a realidade do uso do fluxo de caixa em microempresas de ramo de *pet shops*.

Cabe destacar que a pesquisa realizada foi de natureza básica, já que objetivou gerar conhecimento sem aplicação imediata dos resultados obtidos. Gil (2008, p. 42) menciona que esse tipo de estudo “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”.

Quanto à abordagem, foi quantitativa, a partir dos dados levantados, com a aplicação de questionário contendo perguntas fechadas junto aos administradores de *pet shops* da cidade de Itajaí e Balneário Camboriú. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p.107) “As pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”.

Quanto aos objetivos do estudo, classifica-se como descritiva. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa visa principalmente à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ao estabelecimento de relações entre variáveis. São muitos os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na aplicação de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Dos procedimentos técnicos coube enquadrá-la como levantamento. As pesquisas deste tipo buscam um questionamento direto sobre o comportamento de um determinado grupo. Gil (2008) salienta que os estudos realizados através de levantamentos buscam informações sobre um problema a partir de dados coletados em um grupo de pessoas.

O levantamento requer a coleta de dados de amostra representativa da população para o pesquisador poder responder às questões problemas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O objeto da pesquisa foram as micros e pequenas empresas do ramo de *Pet shops* situadas no município de Itajaí e Balneário Camboriú. A Lei Complementar n. 123 distingue microempresa (ME) e empresa de pequeno porte (EPP) com base no seu faturamento. As ME devem auferir uma receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00, enquanto para as EPP, a receita bruta deverá ser superior a R\$360.000,00 e inferior a R\$3.600.000,00.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

A seleção das empresas ocorreu através de lista telefônica disponível na *internet*. As informações encontradas, como: nome, telefone, endereço e e-mail, foram direcionadas para uma planilha de Excel. Após, procedeu-se com a coleta dos dados através de um questionário com perguntas fechadas, contendo informação do perfil do entrevistado e da empresa. Ainda, no mesmo, se questionou a respeito da utilização da ferramenta fluxo de caixa e as principais dificuldades de mercado.

O questionário foi aplicado no período de 15 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016. A população de empresas no setor na cidade de Itajaí foi de 19 e, em Balneário Camboriú, 25, sendo a amostra de respondentes de 14 empresas, na primeira, e 12, na segunda. Desta forma, 59% das empresas existentes participaram da pesquisa.

Inicialmente, o contato com as empresas foi feito através de telefone, explicando aos respondentes a pesquisa a ser realizada e solicitando-lhes resposta do questionário via e-mail. Porém, em algumas situações, a aplicação da pesquisa se fez *in loco*.

As respostas foram tabuladas em planilha *Excel* e exportadas para um *software* de métodos estatísticos, o *Statistica*, sendo utilizado o *teste t* para comparação de médias e análise de correlação, a fim de se verificar a relação entre as variáveis levantadas. Utilizou-se um nível de significância (valor de *p*) de 5% ou 10%, o que permite ter uma confiança nos resultados de 95% ou 90%, respectivamente. Os resultados foram apresentados em tabelas e quadros, proporcionando uma melhor comparação e interpretação entre as informações.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentam-se, a seguir, os resultados e análise dos dados obtidos referentes à aplicação do questionário de pesquisa. Aborda-se, inicialmente, o perfil do entrevistado e da empresa e, em seguida, a visão do entrevistado quanto ao uso do fluxo de caixa e sua relação com as dificuldades de permanência no mercado.

Ao iniciar a pesquisa, o questionamento sobre a utilização do fluxo de caixa, gerava, por muitas vezes, dúvidas, já que muitos respondentes desconheciam este instrumento de gestão. Nestas situações, as acadêmicas realizavam uma breve explicação sobre o mesmo – como o controle das entradas e saídas de recursos, e se havia algum planejamento financeiro. Desta forma, na pesquisa, foi considerado como fluxo de caixa o método informal, através de planilhas, cadernos e/ou memórias.

O perfil do entrevistado é apresentado no Quadro 01, no qual foram levantados dados sobre a idade, a escolaridade, o tempo de serviço e o cargo ocupado.

Quadro 01 - Perfil do entrevistado

Idade	(%)	Escolaridade	(%)	Tempo Serviço	(%)	Cargo	(%)
Até 19 anos	0%	Fundamental	15%			Auxiliar	4%
Entre 20 e 30 anos	27%	Médio	31%	Menor 1 ano	12%	Gerente	8%
Entre 31 e 40 anos	42%	Superior Completo	35%	De 1 a 3 anos	19%	Diretor	4%
Entre 41 e 50 anos	23%	Superior Incompleto	19%	De 3 a 5 anos	15%	Sócio	77%
Entre 50 anos	8%	Mestrado/Doutorado	0%	Acima de 5 anos	54%	Financeiro	8%
100%		100%		100%		100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

Ao analisar o quadro 01, percebe-se um perfil bem diversificado, considerando que a maioria são pessoas entre 31 e 40 anos, empreendedores com ensino superior e com mais de 5 anos de serviço, e 77% dos respondentes, ou seja, a maioria, foram os próprios sócios.

Em relação ao perfil da empresa, foram considerados o tempo de existência, a forma de tributação e o número total de funcionários – os dados coletados podem ser observados no Quadro 02.

Quadro 02 – Perfil da empresa

Tempo existência	(%)	Tributação	(%)	Nº funcionários	(%)
De 0 a 5 anos	42%				
Entre 6 e 10 anos	27%	Simples Nacional	100%		
Entre 11 e 20 anos	19%	Lucro presumido	0%	De 1 á 10	92%
Acima 20 anos	12%	Lucro real	0%	De 11 á 50	8%
100%		100%		100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com a amostra analisada, a maioria das empresas é de pequeno porte, com número de funcionários limitados e dividem-se, no mercado, as novas empresas e as já consideradas consolidadas, com maior tempo de operação.

Em segundo momento, os respondentes foram questionados quanto ao uso do fluxo de caixa. As questões se referiam a sua utilização de forma eficiente – se auxilia na tomada de decisão e se as informações obtidas eram suficientes para apoiar a empresa, tanto no planejamento em longo prazo, quanto no curto prazo.

O resultado foi obtido com a aplicação de seis perguntas e a soma de suas respostas, sendo estas consideradas como: 1 (nunca); 2 (raramente); 3 (às vezes); 4 (frequentemente); 5 (sempre). A somatória mínima, totalizando 5, indica a não utilização do fluxo de caixa e o montante máximo, 30, resulta em uso máximo do fluxo de caixa como ferramenta estratégica. Assim, quanto maior a soma das respostas, melhor é a utilização do fluxo de caixa.

Quadro 03 – Atribuição do uso do fluxo de caixa

Eficiência uso do fluxo de caixa - média (soma)	
Nunca	12%
Raramente	15%
Às vezes	15%
Frequentemente	39%
Sempre	19%
	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

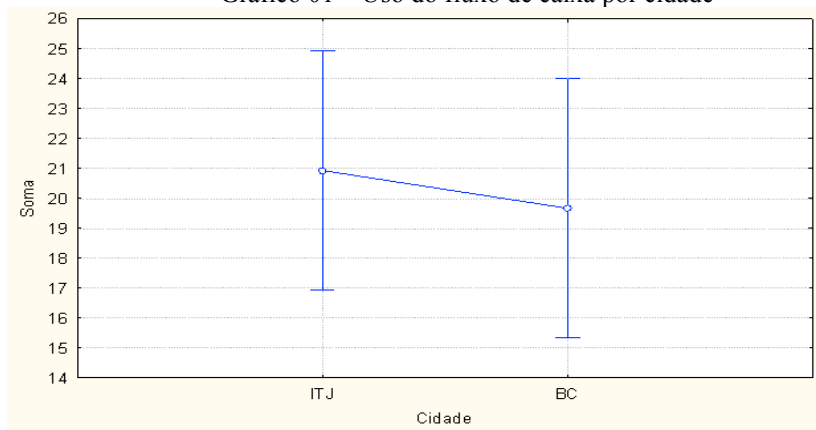
O Quadro 03 exibe a média das somas das perguntas sobre o uso do fluxo de caixa, mostrando que: 12% dos entrevistados não adotam este recurso, 15% o fazem raramente, 15% somente às vezes, 19% sempre, e a maioria, 39%, relata utilizá-lo frequentemente, de forma eficiente. Diante disto, percebe-se que a maior parte dos entrevistados afirma usar esta ferramenta de gestão em algum momento na administração do negócio.

Santos (2001) enfatiza que a utilidade do planejamento de caixa é proveitosa tanto para empresas com problemas financeiros, ponderando seus recursos quanto para as que possuem solidez financeira, que buscam maximizar seus resultados. Implantar um fluxo de caixa não é tarefa fácil, exige esforço, todavia, suas vantagens compensam.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

Ao averiguar sobre o uso eficiente do fluxo de caixa entre as cidades de Balneário Camboriú e Itajaí, verificou-se que ambas as cidades apresentaram médias estatisticamente iguais ($p=0,66$), embora a média da amostra de Balneário Camboriú tenha sido um pouco menor, conforme exibido no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Uso do fluxo de caixa por cidade



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A terceira parte do questionário estava relacionada às dificuldades que as empresas encontram em permanecer no mercado quanto à falta de capital de giro, aos problemas com inadimplência, ao pagamento a fornecedores, e ao planejamento tributário. Para isto, foi considerada a seguinte escala: 1 (nunca); 2 (raramente); 3 (às vezes); 4 (frequentemente); 5 (sempre) - quanto maior a numeração, declara-se mais relevante a dificuldade do respondente em relação à questão apresentada.

Quadro 04 – Dificuldades de permanência no mercado

	Falta Capital Giro	Inadimplência de clientes	Pagamento a fornecedores	Planejamento tributário
Nunca	23%	35%	35%	15%
Raramente	12%	19%	11%	8%
Às vezes	19%	42%	27%	19%
Frequentemente	19%	4%	0%	19%
Sempre	27%	0%	27%	39%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O Quadro 04 mostra a frequência com que os entrevistados responderam sobre as dificuldades de mercado. Pode-se observar que a maioria afirma que a falta de capital de giro é um obstáculo para permanecer no mercado (27%), quanto à inadimplência, 35% afirmam nunca terem problemas neste quesito. Do mesmo modo comporta-se o item pagamento aos fornecedores, com um índice de 35% de respostas negando que o mesmo seja uma adversidade.

O maior problema apontado foi em relação ao planejamento tributário. Neste aspecto, 58% das respostas indicaram-no como uma dificuldade frequente ou sempre em relação à permanência da empresa no mercado.

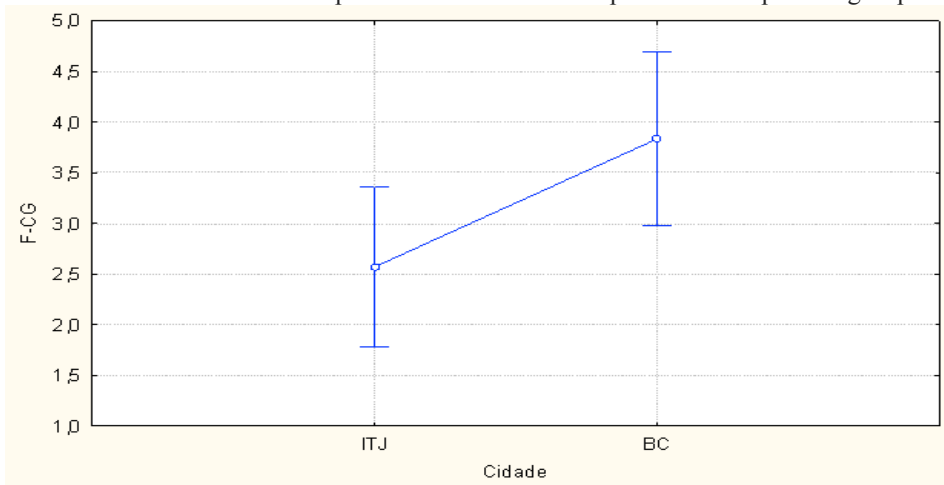
Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (2013) foram editadas no Brasil 300 mil normas ligadas à questão tributária no ano. Apesar da enorme quantidade, estudos do SEBRAE (2014) apontam que o excesso da carga tributária não é o principal motivo *causas mortis* das empresas, mas, sim, a falta de planejamento.

Esta não afeta somente a área tributária das empresas, mas, também, a operação do negócio como um todo e, principalmente, do fluxo de caixa. Segundo Costa *et al.* (2015), a ação de se planejar os recursos financeiros auxiliam os gestores a prever situações, evitando surpresas no fluxo de caixa e no resultado da empresa. Entretanto, o planejamento financeiro é considerado uma via de duas mãos, quando bem elaborado pode oferecer um ótimo resultado, porém, se mal executado, pode conduzir o negócio ao fracasso.

No Gráfico 02, apresenta-se a comparação de médias entre as cidades de Itajaí e Balneário Camboriú em relação à falta de capital de giro como uma dificuldade de permanência no mercado. O resultado demonstra que os *Pet Shops* de Balneário Camboriú pontuam com uma média estatisticamente maior ($p=0,03$) do que as firmas de Itajaí. Relacionando a média da soma do uso do fluxo de caixa da amostra levantada com o problema assinalado da falta de capital de giro por cidade, pode-se interpretar que as empresas que utilizam o fluxo de caixa de forma mais eficiente apresentam menos problemas de capital de giro.

Gráfico 02 – Dificuldade média de permanência no mercado por falta de capital de giro por cidade



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

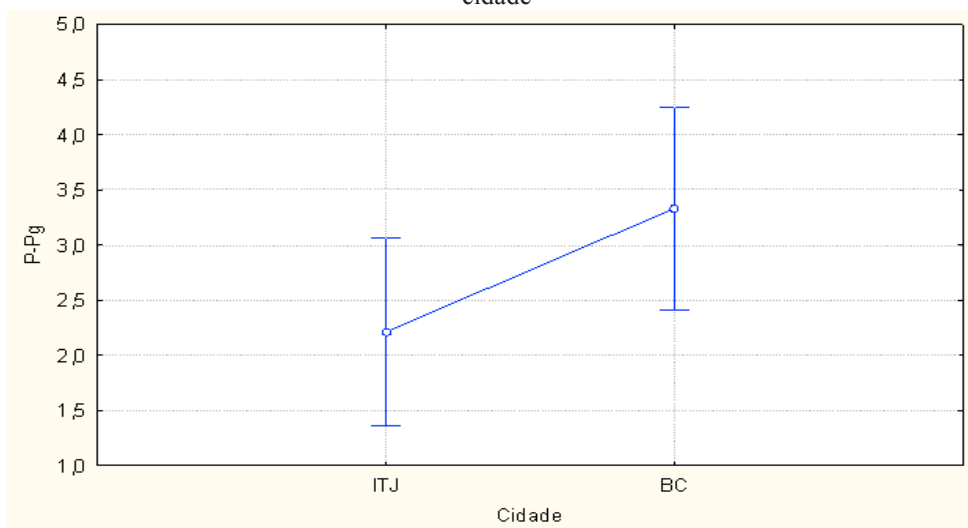
No Gráfico 02, pode-se observar que as empresas analisadas de Itajaí apresentaram menores dificuldades de permanência no mercado devido à falta de capital de giro ao se comparar às empresas de Balneário Camboriú. O capital de giro de uma empresa é representado por suas disponibilidades e ativos de curto prazo, como contas a receber e estoque (BRIGMAN, 1999). Dados do SEBRAE (2016) comentam que o capital de giro é necessário para a continuidade da empresa, pois é com ele que os recursos como estoques, pagamento a fornecedores, impostos, e demais gastos operacionais são financiados.

De maneira geral, conforme mostra o quadro 04, a falta de capital de giro apresenta um valor expressivo de respondentes considerando-o como uma dificuldade frequente ou sempre nos seus negócios – 46%.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

No Gráfico 03, exibe-se a comparação de médias da pontuação dada pelos *pet shops* das cidades de Itajaí e Balneário Camboriú em relação à dificuldade de permanência no mercado devido a problemas de pagamentos a fornecedores. A respeito desse aspecto, a média das empresas de Balneário Camboriú foi maior do que a de Itajaí, com 90% de confiança ($p=0,07$).

Gráfico 03 – Dificuldade média de permanência no mercado por problemas com pagamentos a fornecedores por cidade



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Desta forma, entende-se que na cidade na qual a utilização do fluxo de caixa foi mais eficiente, a dificuldade com falta de capital de giro e problemas com pagamentos a fornecedores foi menor. Ou seja, na amostra de Balneário Camboriú, que teve uma média menor no uso deste recurso que a cidade de Itajaí, se confirma um maior grau de impedimento de permanecer no mercado em função dos indicadores mencionados.

Neto (2010) comenta que a administração de capital de giro inadequada pode resultar numa empresa com problemas financeiros sérios e inclusive levar a sua insolvência. Conforme Neto e Silva (1995) as empresas necessitam de um nível de capital de giro satisfatório para que suas atividades operacionais sejam garantidas, para isso, deve-se promover equilíbrio entre as entradas de ativos e desembolsos demandados pelos passivos.

O planejamento dos recursos financeiros da empresa, através da elaboração do fluxo de caixa corretamente, está atrelado ao capital de giro, pois, ao conhecer o limite dos recursos, a administração também terá ciência da disponibilidade de giro.

Por último, se analisou a relação do uso do fluxo de caixa com as dificuldades de permanência no mercado, bem como estas entre si, usando o coeficiente de correlação de Pearson, conforme expostos no Quadro 05.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

Quadro 05 – Uso do fluxo de caixa e dificuldades de permanência no mercado

	Uso do Fluxo de Caixa (Soma)	Falta de Capital de Giro	Inadimplência dos Clientes	Pagamento a Fornecedores	Planejamento Tributário
Uso do Fluxo de Caixa (Soma)	1,00	0,26	0,44	0,02	0,11
	p = ----	p = 0,201	p = 0,025	p = 0,914	p = 0,582
Falta de Capital de Giro	-0,26	1,00	0,06	0,40	0,12
	p = 0,201	p = ----	p = 0,756	p = 0,041	p = 0,567
Inadimplência dos Clientes	0,44	0,06	1,00	-0,28	-0,04
	p = 0,025	p = 0,756	p = ----	p = 0,166	p = 0,859
Pagamento a Fornecedores	0,02	0,40	-0,28	1,00	0,14
	p = 0,914	p = 0,041	p = 0,166	p = ----	p = 0,510
Planejamento Tributário	0,11	0,12	-0,04	0,14	1,00
	p=0,582	p = 0,567	p = 0,859	p = 0,510	p = ----

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Primeiramente, observa-se que houve correlação significativa ($p=0,025$) entre o uso do fluxo de caixa e a inadimplência. Tal associação permite constatar que, quanto maior o uso do fluxo de caixa, assim ressalta-se a expressividade do fator inadimplência como uma dificuldade de permanência no mercado.

Entende-se, assim, que a utilização eficiente desta ferramenta é determinante na identificação de problemas que possam afetar as operações de um negócio, como a falta de pagamento de seus clientes. Goldratt e Cox (1990) afirmam que o fluxo de caixa se torna instrumento de sobrevivência para organizações que não possuem recursos próprios suficientes. Segundo Greco, Gärtner & Arend (2009) através das informações do fluxo de caixa é possível constatar a capacidade da empresa em gerar caixa e avaliar o destino dos recursos.

Seguindo com a análise do quadro 05, percebe-se, também, que há correlação entre as variáveis de dificuldade de permanência no mercado. Assim, a falta de capital de giro apresenta-se diretamente relacionada com os problemas com o pagamento a fornecedores ($p=0,041$). Isto reflete de forma que, quando há falta de recursos em caixa, os respondentes também apontam que a empresa apresenta complicações no cumprimento de suas obrigações com terceiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho proporcionou uma visão realista do mercado a partir do contato direto com os respondentes no momento da aplicação da pesquisa. Muitos se mostraram interessados em receber o resultado e aprender mais sobre o uso efetivo do fluxo de caixa.

O perfil dos entrevistados foi bem diversificado, sem poder reconhecer um padrão de escolaridade e idade, entretanto, a maioria são microempresas com quantidade limitada de funcionários.

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

O objetivo geral da pesquisa, de realizar o estudo da relação do uso do fluxo de caixa com a percepção das dificuldades da permanência no mercado dos *Pet Shops*, foi alcançado a partir dos objetivos específicos, conforme se descreve a seguir.

Quanto à avaliação do uso do fluxo de caixa de forma eficiente, conclui-se que as maiorias das empresas avaliadas utilizam o fluxo de caixa em algum momento como ferramenta de planejamento, sendo que, destas, 19% afirmam utilizar sempre.

Analisando a situação diante as duas cidades estudadas, percebe-se uma menor efetividade nas empresas de Balneário Camboriú que nas de Itajaí, quanto ao uso do fluxo de caixa.

Ainda, é possível afirmar que utilizar o fluxo de caixa frequentemente ou sempre, por ser esta ferramenta adequada para atender as necessidades de cada empresa, pode fazer com que estas tenham menos problemas com falta de capital de giro, e conseqüentemente, com pagamentos a fornecedores. Igualmente, é uma ferramenta útil para o planejamento financeiro, trazendo benefícios a curto e longo prazo.

Das dificuldades de permanência no mercado, o maior problema apontado foi a falta de capital de giro e o planejamento tributário. Diante disto, pode-se afirmar que a identificação antecipada dos ingressos e desembolsos de caixa possibilita à empresa um melhor planejamento orçamentário e financeiro, e, portanto, uma melhor gestão de seus negócios.

O uso do método estatístico de análise de correlação permitiu verificar a conexão entre o uso efetivo do fluxo de caixa e uma maior percepção do fator inadimplência como dificuldade de mercado - além de a falta de capital de giro estar relacionada aos problemas a pagamento a fornecedores.

Por fim, cabe sugerir a expansão da pesquisa, a fim de se conhecer o efeito do planejamento na continuidade das empresas, e, também, para uma análise de como as ferramentas de administração financeira impactam neste cenário. A pesquisa também poderia ser replicada em empresas de outros ramos, nas cidades analisadas e, assim, aumentar os estudos empíricos acerca da importância do uso do fluxo de caixa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Faturamento do setor**, 2015. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faturamento-do-setor-crescera-74-e-fechara-em-r-179-bilhoes-em-2015> Acesso: em 03 mar 2016.

BRASIL. Lei complementar 123, 14 de Dezembro de 2006. **Institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm Acesso em 26 ago 2015.

BRIGHAM, E. **Fundamentos da moderna administração financeira**. São Paulo: Campos, 1999.

CATELLI, A. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA, L. L. da; COSTA, L. L. da; SANTOS, C. B. dos. Planejamento financeiro para as micros e pequenas empresas optantes do Simples Nacional. **Estudos**, v. 42, n. 2, p. 161-173, 2015. Disponível em

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/4014/231> Acesso: em 12 ago, 2015.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev e atual – São Paulo: Cultura, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRECO, A.; GÄRTNER, G. e AREND, L. **Contabilidade: teoria e práticas básicas**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOLDRATT, E. M., COX, J. **A meta**. São Paulo: Imam, 1990.

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios 2012**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2012> Acesso em 23 ago. de 2015.

IBPT. **Quantidade de normas editadas no Brasil**, 2013. Disponível em: < <http://www.ibpt.com.br/noticia/1272/Quantidade-de-Normas-Editadas-no-Brasil> Acesso em 26 mar. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTOTO, E. **Contabilidade geral esquematizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MOREIRA et al. Um estudo comparativo do Ebitda e do fluxo de caixa operacional em empresas brasileiras do setor de telecomunicações. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 05-22, 2014.

NAKAGAWA, M. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO, A. A. **Administração de capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010

NETO, A. A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, E. O. dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, F. de A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE. **Controles financeiros são essenciais para a gestão do capital de giro**. 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Controles-financeiros->

Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops

s%C3%A3o-essenciais-para-a-gest%C3%A3o-do-capital-de-giro Acesso em: 12 ago de 2015.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números.** 2015. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros> Acesso em: 15 ago 2015.

SEBRAE. **Pesquisa de mortalidade,** 2014. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf Acesso em: 26 mar. 2016.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil> Acesso em: 09 ago 2015.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VICECONTI, P.; NEVES, S. das. **Contabilidade básica.** 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.